

IDENTIFICAÇÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS E FÍLMICOS EM ACERVOS PARTICULARES EM BRASÍLIA E NO DISTRITO FEDERAL

Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira*, Ana Lúcia de Abreu Gomes²

1. Estudante de IC da Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Arquivologia, Universidade de Brasília UnB
2. Faculdade de Ciência da Informação – Orientadora

Resumo:

O plano de trabalho do Projeto de Pesquisa Identificação de acervos fotográficos e fílmicos em acervos particulares em Brasília e no Distrito Federal, no âmbito do Grupo de Pesquisa Imagem, Memória e Informação – IMI, buscou mapear os produtores de acervos audiovisuais, identificar estado e formas de conservação, bem como, conhecer as preocupações e necessidades desses produtores em relação a temática da preservação do audiovisual. Ao iniciar o mapeamento dos produtores - cineastas e fotógrafos particulares - foi identificado que não havia uma publicação bibliográfica exaustiva da produção audiovisual em Brasília. Por meio da realização de entrevistas, às pesquisas exploratórias, nas fontes de produções particulares do audiovisual, não se identificou em Brasília lugares constituídos para a conservação e restauração fílmica. E também, lugares de acolhimento que garantem condições de tratamento de preservação das referidas produções. No diagnóstico ao estado de conservação física e de preservação intelectual, os lugares de guarda de originais são as residências desses produtores. O lugar de acondicionamento de suas produções não é adequado. É baixa a conservação preventiva como acondicionamento, guarda e climatização. No item tratamento da informação, por não possuírem formação multidisciplinar, como por exemplo, o arquivista, falta conhecimento de profissionais especializados que possam compor uma equipe de profissionais para a gestão de acervo audiovisual. E ainda, o lugar adequado para essa gestão. Destacam-se questões de investimento, uma vez que além da produção, necessitam conservar seus arquivos. No item organização da produção e do acervo, as ferramentas e máquinas, os suportes, e os formatos de produção dos documentos audiovisuais tem se multiplicado de acordo com o avanço da tecnologia e a quantidade e qualidade da produção tem aumentado de forma rápida e crescente. Em contrapartida a preocupação com a obsolescência das tecnologias e dos suportes de acesso e leitura

das imagens e dos filmes foi observada como maior preocupação por todos entrevistados. Os novos suportes e formatos, os modelos a cada ano, intrínsecos na produção são instáveis. Essa preocupação também é pauta presente em eventos que reúnem o referido público em discussão e apresentação de temas relacionados à preservação de documentos audiovisuais. Esses produtores buscam soluções sustentáveis e imediatas de conservação e de restauração para que possam garantir a preservação de suas obras, bem como, ser um legado na história de produção audiovisual em Brasília, vistas que se constituem como patrimônio cultural da cidade.

Palavras-chave: Acervos fotográficos e fílmicos, Acervos particulares, Preservação do Audiovisual.

Apoio financeiro: CNPq

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Universidade de Brasília - UnB

Introdução:

O Projeto de Pesquisa Identificação de acervos fotográficos e fílmicos em acervos particulares em Brasília e no Distrito Federal, no âmbito do Grupo de Pesquisa Imagem, Memória e Informação – IMI, por meio do Programa de Iniciação Científica da UnB foi iniciado em 2014/2015. Mediante sua continuidade para 2015/2016, identifica-se à renovação de iniciação científica motivação em pesquisa para com a busca de conhecimento em ações e práticas concernentes ao tema da Preservação do Audiovisual.

Com objetivos definidos, além do mapeamento da produção de acervos audiovisuais, públicos e privados e seus produtores no âmbito de Brasília e DF, vislumbrou-se, em desdobramento no campo de produção do acervo privado, na abertura para o caminho (a ser desvendado) do conhecimento da produção do audiovisual desde sua origem, que registrou a construção da cidade de Brasília, bem como, às descobertas das influências imbricadas na sua produção, registradas sob aspectos políticos, sociais, culturais, econômicos e, sobretudo, do

estado da arte em sua intenção de criação. Nesse cenário, é notória a problemática da salvaguarda e as questões de conservação dessa produção, que cada vez mais crescentes são, sobretudo, desafios para os produtores em ações de preservação da documentação audiovisual, e concomitantemente, relevantes são as preocupações de salvaguarda dessas produções também para a sociedade que vê nesses acervos sua identidade, sua história, seu presente, sua memória.

No contexto da produção e operabilidade desses arquivos, ressalta-se da necessidade de formação multidisciplinar para o tratamento da informação do documento audiovisual, que concorra para sua salvaguarda é emergente, e se constitui em um cenário de desafios na formação do profissional da informação em campo de pesquisa na busca de soluções que atendam aos anseios da sociedade, em ênfase, aos produtores e detentores de acervos audiovisuais.

“Se há mais de quatrocentos e cinquenta anos já existisse o cinema, a viagem a Pedro Álvares Cabral poderia ter sido objeto de um documentário de grande interesse para nós, porém seria pouco provável que a partir de 1530 ainda existisse alguma cópia conservada de filme. Não sei que interesse terão para os brasileiros do ano 2357 a imagem e a voz de Getúlio Vargas prestando juramentos a Constituições, as passeatas de Plínio Salgado, os comícios de Luís Carlos Prestes, as vistas do Rio, de São Paulo (...) Mas a perspectiva para quem se ocupa da conservação de filmes é assegurar sua preservação para a posteridade.” P.E. Salles Gomes, *Vinte Milhões de Cruzeiros* (1957)¹

Como desdobramento para um projeto de pesquisa, considerando a formação arquivística², essa que se constitui de forma interdisciplinar e multidisciplinar, aprofundada no percurso da pesquisa em arquivos especiais³, formados por documentos fotográficos e filmicos, que em seu desenvolvimento originou inquietações acerca de noção/conceito de Memória presente no Patrimônio Cultural Imaterial da cidade - FBCB, constituído pelo audiovisual, que se manifesta no Patrimônio Material - Cine

Brasília, e qual a sua representação para com os pressupostos conceituais de Memória para Ciência da Informação.

Para isso, propõe-se investigação acerca do processo, de que forma foi constituído, se construção social, em diálogo com autores na Ciência da Informação, sendo eles Le Goff (sob a abordagem do Documento/Monumento), Halbwachs (sob a abordagem Memória Coletiva), e José Maria Jardim, que versa:

Recorre-se atualmente, com muita frequência, à temática da memória, expressão de interesses e paixões e objeto de um campo interdisciplinar. Diversos termos tendem a ser associados à memória: resgate, preservação, conservação, registro, seleção etc. Neste sentido, a memória parece visualizada sobretudo como dado a ser arqueologizado e raramente como processo e construção sociais.⁴

Levar-se-á em consideração o Decreto nº 24.290, de 11 de dezembro de 2003, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem Patrimônio Cultural do Distrito Federal e em análise de legislação para Patrimônio Cultural Imaterial.

Para o objeto de estudo, ressalta-se o Distrito Federal que "tem decreto voltado exclusivamente para o registro de bens e elaborado no modelo do Decreto no 3.551/2000." ... "Cabe notar que, no Distrito Federal, foram feitos dois registros que fogem ao padrão predominante no campo da preservação do patrimônio cultural imaterial, concentrado nas manifestações da cultura popular: do Festival de Cinema de Brasília e do Ideário Pedagógico de Anísio Teixeira." Considerar-se-á o Decreto nº 24.290, de 11 de dezembro de 2003, que "institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural do Distrito Federal", redigido com base no Decreto federal no 3.551, de 4 de agosto de 2000, publicado quatro meses antes. Até dezembro de 2007, foram registrados três bens, entre esses, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro – 9/5/2007, no Livro de Registro das Celebrações e das Formas de Expressão.⁵

Metodologia:

É inegável a importância da fotografia e do cinema enquanto objetos e veículos de memória, seja como documentos depositados em instituições produtoras e acumuladoras de cultura, seja como arte, informação e

¹ CINEMATECA imaginária; cinema & memória. Por Carlos Augusto M. Calil, Sérvulo Siqueira, HAs Karnstaedt e outros. Rio de Janeiro, EMBRAFILME/DDD, 1981. 160 p. il. 1. Cinema - Documentação

² Disciplina que estuda as funções do arquivo, os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos. Também chamada **arquivística**. Fonte: Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; 30cm. – Publicações Técnicas; nº 51

³ BRITO, Luciana Souza de. Arquivos especiais: caracterização e identificação dos suportes, das formas e dos formatos. Ponto de Acesso, Salvador, v.6, n.1, p.75-91, abr. 2012.

⁴ José Maria Jardim, A INVENÇÃO DA MEMÓRIA NOS ARQUIVOS PÚBLICOS, Ciência da Informação - Vol 25, número 2, 1995 – Artigos. Disponível em <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/659/663>>. Acesso em 14/06/2016

⁵ 15a. Superintendência Regional do Iphan.

entretenimento. Incontestável também a relevância dos estudos sobre a memória de povos, localidades e pessoas, revelada – entre outras formas – pela observação da sociedade e de seus membros: a memória individual e a memória coletiva.

O encontro com a pesquisa científica, a partir da revisão bibliográfica, foi sedutora ao mergulho para a construção e re-construção da metodologia da pesquisa em seu percurso. No primeiro período do plano de trabalho (2014/2015), já na revisão de literatura, a filmografia de Brasília, de autoria de Dino Cazzola⁶ foi uma descoberta prazerosa em identificar como o cinema pode contribuir para o ensino e a pesquisa. O filme/documentário retrata a história de Dino Cazzola, que assim como os primeiros viajantes que passaram por Brasília, além de fazerem parte da construção com sua contribuição, viveram na cidade, interagiram com variadas culturas, estiveram com pessoas de lugares nacionais e internacionais, que ora vinham para morar ou de passagem, e registraram em filme aquela época de Brasília - que estava em processo de ser erguida, e de constituir a capital federal. Quiçá, uma realidade, que afirmada por muitos os que apoiaram JK, um sonho que estava sendo realizado.

Nesse contexto, a necessidade de se fazer um levantamento exaustivo da identificação de acervos, públicos e privados, que contém a "memória" de Brasília, sendo essa representada pelos registros fílmicos e fotográficos, com identificação também ao estado de conservação e o tratamento da informação em registro, aos originais, bem como, identificar quem são esses produtores, foi o desafio diga-se em fase inicial, do mapeamento, para o campo da pesquisa científica em sua experimentação/vivência.

No primeiro ano, com a determinação de encontrar os produtores de acervos privados, sendo esses fotógrafos e cineastas de Brasília, optou-se em utilizar a internet (rede de computadores) em pesquisas com palavras-chaves ao Projeto de Pesquisa ao objetivo geral: identificar fotógrafos e cineastas que possuem acervos privados com a temática que envolvesse Brasília, e/ou, cujo produtor audiovisual fosse de Brasília, e que tivesse participado de produção audiovisual para Brasília.

Destaca-se como motivação para essa caminhada o como lembrar essa trajetória, a que fontes de informações pode-se recorrer, como se constituiu a memória da cidade de Brasília, e que se encontra presente em

documentos audiovisuais, que como abordado pelo Presidente JK, é a cidade "signo de arte". Brasília, cidade símbolo da política, palco de cultura, fonte de vida do meio ambiente, cenário de passagens, de viajantes e de revisitantes, cidade dos candangos e brasilienses, de intercultura e de espaços multiculturais.

Esgotado o espaço-tempo de coleta de dados, e não saciadas as possibilidades de encontro desses produtores, e no interesse da continuidade da pesquisa, em sua renovação do projeto (Edital ProIC 2015/2016), a metodologia da pesquisa foi modificada, na busca de fontes de informações acerca de acervos audiovisuais privados. Objetivou descobrir os lugares de encontro e re-encontro desses produtores, que na participação em eventos, como Festivais e Mostras de Cinema, Galerias de Fotografia, e exposições em Museus da Cidade, e os espaços de manifestação de cultura e arte, esses produtores surgiram, ora em palestras, ora em debates, ora em encontros casuais, mas determinísticos com a temática acerca da produção do audiovisual em Brasília/de Brasília.

Fomento, repercussões, eventos, festivais de cinema, mostras e eventos em espaços educativos, educação em formação, cursos técnicos, ensino e pesquisa, em uma forte ascensão em Brasília, a imersão foi, contudo, prazerosa, repleta de descobertas e de encontro com os objetos de pesquisa.

Resultados e Discussão:

Na continuidade da pesquisa, no eixo da iniciação científica, percebeu-se além da produção crescente de produtores de audiovisuais que possuem a história e a cidade de Brasília como temática, a emergente busca de ações e soluções para com a o item da preservação do audiovisual, esses descobertos por meio da realização de entrevistas (com Carta de apresentação do Projeto de Pesquisa) e da participação ativa em Eventos de Fotografia, mostras, seminários e festivais de cinema de Brasília, entre outros, na qual esses produtores clamam sobre necessidade de formação de políticas públicas para a preservação de acervos fotográficos e fílmicos, e ainda, diálogos e discussões acerca do patrimônio cultural imaterial de Brasília. Destacam-se as preocupações com a salvaguarda da memória registrada em suportes físicos/e ou mídias digitais, que pela obsolescência da tecnologia, tende a se perder, por motivos diversos, conforme depoimentos dos entrevistados na aplicação do Instrumento de Coleta de Dados, ICD,

⁶ Dino Cazzola, Uma filmografia de Brasília (2011)

construído pelo grupo de pesquisa IMI em 2014 para o projeto.

Nesse contexto, objetiva-se explorar a 'tríade' da Imagem, Memória e Informação, que inicialmente foi oportunizada pela participação como discente a compor o Grupo de Pesquisa IMI no presente estudo e em contribuições dessa experiência/vivência em pesquisa. Aos resultados alcançados, elenca-se a necessidade de continuidade à pesquisa científica com a inquietação sobre o processo de identificação da Memória que no âmbito de constatação para com a Ciência da Informação, e que se revela "constituída" ou representada no patrimônio imaterial de Brasília (FBCB), o qual acontece no patrimônio material de Brasília (Cine Brasília, criada por Oscar Niemeyer juntamente com a construção da cidade), o qual envolve a história do audiovisual para a sociedade local que a vivencia.

Apresentada à obra de Berê Bahia⁷, como fonte de informação na identificação de produtores de cinema de Brasília, ao conhecimento da trajetória das manifestações do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, desde seu surgimento em 1965, pretende-se explorar nessa construção a identificação do conceito de Memória que salvaguarda o Patrimônio FBCB, para com sua noção no âmbito da Ciência da Informação, e ainda, a que sociedade/público foi constituída e que nela se identifica.

Conclusões:

A trajetória da pesquisa no eixo da iniciação científica vislumbrou um novo objeto de estudo sobre a constituição da memória do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, FBCB, esse monumento⁸ como palco da representação da identidade cinematográfica de Brasília, que teve sua primeira edição em 1965, marcado pela 1ª semana do Cinema Brasileiro, ao processo que originou sua declaração como Patrimônio Cultural do Distrito Federal¹⁴, na ocasião da 40ª edição, identificada como Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, e que se manifesta no Patrimônio Cultural da Cidade – Cine Brasília desde sua primeira edição, até a presente edição, de número 49ª. Nota: Não houve Festival nos anos de 1972, 1973 e 1974.

E, ao entendimento dessa história serão fontes de informações a história do Festival de 1965 ao ano de 2007, em sua

quadragésima edição. Entre essas fontes de informação, em pesquisa acerca da Memória Coletiva, os boletins e artigos do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro, entidade sem fins lucrativos, fundada em 1970 e tem entre seus objetivos o estímulo à pesquisa e à preservação fílmica do Cinema Brasileiro.

Acerca do material coletado na pesquisa foi apresentado em evento acadêmico⁹ contemplando a linha do tempo na realização do plano de trabalho em atividades realizadas, que vislumbraram construção de conhecimento e alcance dos objetivos propostos, constituídos por entrevistas, registros fotográficos e fílmicos, reuniões periódicas com o Grupo de Pesquisa, elaboração e capacitação no instrumento de pesquisa para coleta de dados, descobertas e participação ativa em eventos culturais e científicos na temática de cinema, fotografia, as discussões sobre a preservação do audiovisual em Brasília, entre outras produções como documentário e eventos internos que exploraram o mapeamento dos produtores audiovisuais, que possuem acervo no campo privado, e que são constituintes desses registros.

Referências bibliográficas

BAHIA, Berê; Celso Araújo (1997). 30 Anos de Cinema e Festival. A história do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro 1967-1997 1ª ed. (Brasília: Fundação Cultural do Distrito Federal).

BAHIA, Berê. Brasília 5.2 Cinema e Memória. Ano: 2012/ Páginas: 268. Editora: FAC

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____ . Magia e Técnica: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165 –196.

CINEMATECA imaginária; cinema & memória. Por Carlos Augusto M. Calil, Sérvulo Siqueira, HAS Karnstaedt e outros. Rio de Janeiro, EMBRAFILME/DDD, 1981. 160 p. il. 1. Cinema – Documentação

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004.

JARDIM, José Maria, A INVENÇÃO DA MEMÓRIA NOS ARQUIVOS PÚBLICOS, Ciência da Informação - Vol 25, número 2, 1995 – Artigos. Disponível em <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/659/663>>. Acesso em 14/06/2016

LE GOFF, Jacques, 1924 História e memória / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

MANINI, Miriam P. Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico, in *Domínios da Imagem*, Londrina, ano 4, n. 8, p. 77-87, 2011.

OLIVEIRA, Angélica G. *Preservação de acervos fílmicos do Distrito Federal*. Brasília, 2013. Dissertação (mestrado) –Faculdade de Ciência da Informação, UnB.

OLIVEIRA, Eliane Braga. O conceito de memória na Ciência da Informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação/Eliane Braga Oliveira. ____2010. 194 f.: il. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7466/1/2010_ElianeBragaOliveira.pdf>. Acesso em 19/07/2016

⁸ Le Goff, Jacques, 1924, "O monumento tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos."

⁹ II Seminário Aberto do Grupo de Pesquisa Imagem, Memória e Informação. Divulgação e programação disponível em: <<http://www.ppgcinf.fci.unb.br/index.php/grupo-de-pesquisa-imi.html>>